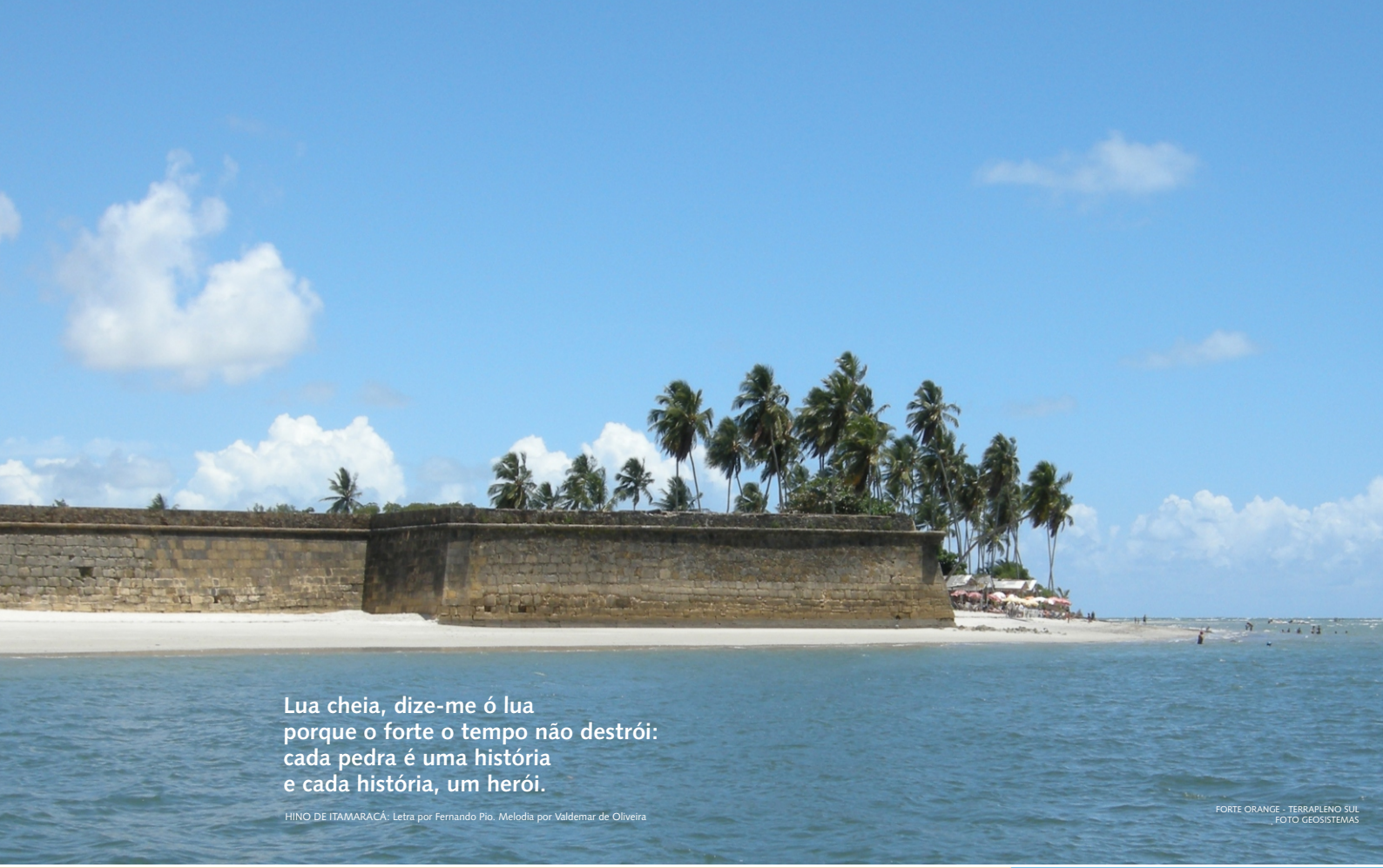


Lua cheia, dize-me ó lua
porque o forte o tempo não destrói:
cada pedra é uma história
e cada história, um herói.

HINO DE ITAMARACÁ: Letra por Fernando Pio. Melodia por Valdemar de Oliveira

FORTE ORANGE - TERRAPLENO SUL
FOTO GEOSISTEMAS

ORANGE/ITAMARACÁ
SÍTIO HISTÓRICO ARQUEOLÓGICO

ILHA
DE ITAMARACÁ,
PERNAMBUCO,
BRASIL

"Projeto de Recuperação e Revitalização, Formulação de um Modelo de Uso e Gestão e Preparação de um Plano de Financiamento para o Forte Orange, na Ilha de Itamaracá, Estado de Pernambuco".

SUB-PROJETO DE MUSEALIZAÇÃO
ANTEPROJETO E PROJETO EXECUTIVO

Novembro de 2009

IPAD
GEOSISTEMAS Engenharia & Planejamento
Banco do Nordeste
IICA
IPHAN

"Projeto de Recuperação e Revitalização, Formulação de um Modelo de Uso e Gestão e Preparação de um Plano de Financiamento para o Forte Orange, na Ilha de Itamaracá, Estado de Pernambuco".

SUB-PROJETO DE MUSEALIZAÇÃO
ANTEPROJETO E PROJETO EXECUTIVO

Novembro de 2009

SÍTIO HISTÓRICO ARQUEOLÓGICO ORANGE/ITAMARACÁ
SUBPROJETO DE MUSEOLOGIA E MUSEOGRAFIA
ANTEPROJETO E PROJETO EXECUTIVO

APRESENTAÇÃO

1. CONCEITO
2. PRINCÍPIOS
3. AÇÕES MUSEOLÓGICAS PROPOSTAS
4. AÇÕES COMPLEMENTARES DE DIFUSÃO E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL
5. SINALIZAÇÃO INTERNA E EXTERNA
6. DESENHOS

APRESENTAÇÃO

O Sítio Histórico e Arqueológico Orange/Itamaracá
remete ao tempo da colonização do Novo Mundo.

Sítio marcado por disputas e posses. Índios, franceses, portugueses, holandeses.

Construções reveladoras de um sistema de defesa/ataque ou de produção de uma economia extrativista de madeira e açúcar.

As marcas desse sistema sobrevivem entre nós.
Em homens e em pedras.
Corroídas pelo sal atlântico, ou guardadas em verdadeiros cofres de areia - pedras falam. Em Itamaracá - cantam.

Falam dos indivíduos que moveram o sistema, de corpos que atravessaram o mar fugindo das pressões religiosas ou em busca do eldorado. De empresas comerciais ávidas por riqueza.

Falam de encontros, nem sempre amistosos entre indivíduos de crenças diversas.

Outro tempo. O sítio resiste, imerso em novas ameaças.

Cavar, descortinar, para que?

Para
Ligar os fios de uma história.
Refazer a rede, e
Revelar quem somos nós.

Logo da Companhia das Índias Ocidentais

O Forte Orange pertence a um conjunto de edifícios militares implantado no período colonial do Brasil. Dos 860 fortes construídos para defesa do território, 109 continuam presentes na paisagem e 43 são tombados pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN. Muitos desses edifícios funcionam atualmente como museus seja para exposição do próprio forte ou para abrigar coleções, realizar exposições e eventos temporários.

Nas tentativas de ocupação holandesa no Brasil (1580/1654) foram construídos 16 fortes. Entre os fortes construídos pela Companhia das Índias Ocidentais, está o Forte Orange, erigido na então Capitania de Itamaracá que abrigava a Ilha do mesmo nome. Segundo informações do anteprojeto de musealização, entre os fortes musealizados no Brasil, Orange é o único exemplar que possui evidências arqueológicas do período holandês, fato que o torna um patrimônio singular tanto para as pesquisas científicas como para o turismo cultural.

Apesar da grande importância do Forte Orange para o turismo, segundo relatório existente, a Ilha de Itamaracá exibe, hoje, um quadro avançado de comprometimento da qualidade ambiental decorrente de uma ocupação desordenada. A faixa litorânea, principalmente no trecho compreendido entre o Forte Orange e o Rio Jaguaribe, mostra aspectos críticos que já comprometem a atratividade de seu potencial paisagístico. A insuficiente gestão do espaço público na área do entorno do Forte permitiu a parcial obstrução da paisagem especialmente nos acessos à praia.

Além disso, a edificação portuguesa apresenta, em suas estruturas, aparentes sinais de desgaste, exigindo soluções de consolidação e recuperação arquitetônica. O mesmo relatório citado evidencia, também, a situação de perda de posição do Forte Orange como elemento de atração turística e como símbolo da memória histórica nacional.

Nesse contexto, o Consórcio IPAD/Geosistemas foi contratado, mediante concorrência pública, pelo Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura - IICA para desenvolver estudos visando a elaboração de um:

"Projeto de Recuperação e Revitalização, Formulação de um Modelo de Uso e Gestão e Preparação de um Plano de Financiamento para o Forte Orange, na Ilha de Itamaracá, Estado de Pernambuco".

Para a consecução da tarefa, os serviços foram desdobrados em três projetos e quatro subprojetos, a saber:
O Projeto de Recuperação e Revitalização do Forte com os seus subprojetos de: Contenção do mar; Restauração arquitetônica; Arqueológico; Museológico e Museográfico. O Projeto do Modelo de Uso e Gestão. O Projeto para um Plano de Financiamento.

O Projeto de Recuperação e Revitalização do Forte Orange propõe ações de salvaguarda e valorização do patrimônio nacional e de fomento ao turismo regional. Entre as ações propostas estão: a construção de uma proteção contra o avanço do mar; a restauração da edificação portuguesa e a instalação de um museu histórico/arqueológico com **objetivo maior de revelar o Forte holandês**. O presente documento refere-se ao Subprojeto de Museologia e Museografia e tomou como base os seguintes documentos:

- o Inventario do Bem Arquitetônico;
- o Relatório do Subprojeto Arqueológico;
- o Anteprojeto de Museologia;
- as informações históricas de pesquisa complementar e;
- a observação "in loco" do potencial instalado.

1. CONCEITO

Conhecido pelos populares, mas, também, pelos meios oficiais como Forte Orange, a fortaleza existente, hoje, na Ilha de Itamaracá, é um forte construído pelos portugueses a partir do ano de 1669, batizado com o nome de Fortaleza de Santa Cruz.

Vestígios do Forte Orange, construído pelos holandeses em 1631, encontram-se sob a edificação atual. Partes de sua estrutura original foram identificadas nos trabalhos arqueológicos realizados em três campanhas distintas. No ano de 1971, quando o forte passou por uma grande restauração, e no início do século XXI em duas campanhas patrocinadas pela MOWIC Foundation, em parceria com o Laboratório de Arqueologia do Departamento de História da Universidade Federal de Pernambuco.

O Projeto de Museologia tem como objetivo criar as condições necessárias para preservação, comunicação e a **produção de sentido**, das estruturas físicas que resistiram à ação do tempo e relembram importantes episódios da historia do Brasil e do Novo Mundo.

Compreende-se a musealização do forte como um projeto de **interpretação do monumento** e do sítio histórico do seu entorno, observados dentro do contexto social, geográfico, político e econômico de sua história.

As marcas da colonização, notadamente da presença da Companhia das Índias Ocidentais e dos holandeses, em vestígios, talvez únicos, encontrados e agora, expostos à visitação no Sítio Histórico Arqueológico Orange/Itamaracá, são sinais inigualáveis das tensões sociais que envolveram os povos ameríndios e europeus na grande epopéia da ocupação do Novo Mundo.

2. PRINCÍPIOS

Seis princípios básicos nortearam a elaboração deste subprojeto de musealização os quais estão a seguir assinalados e comentados.

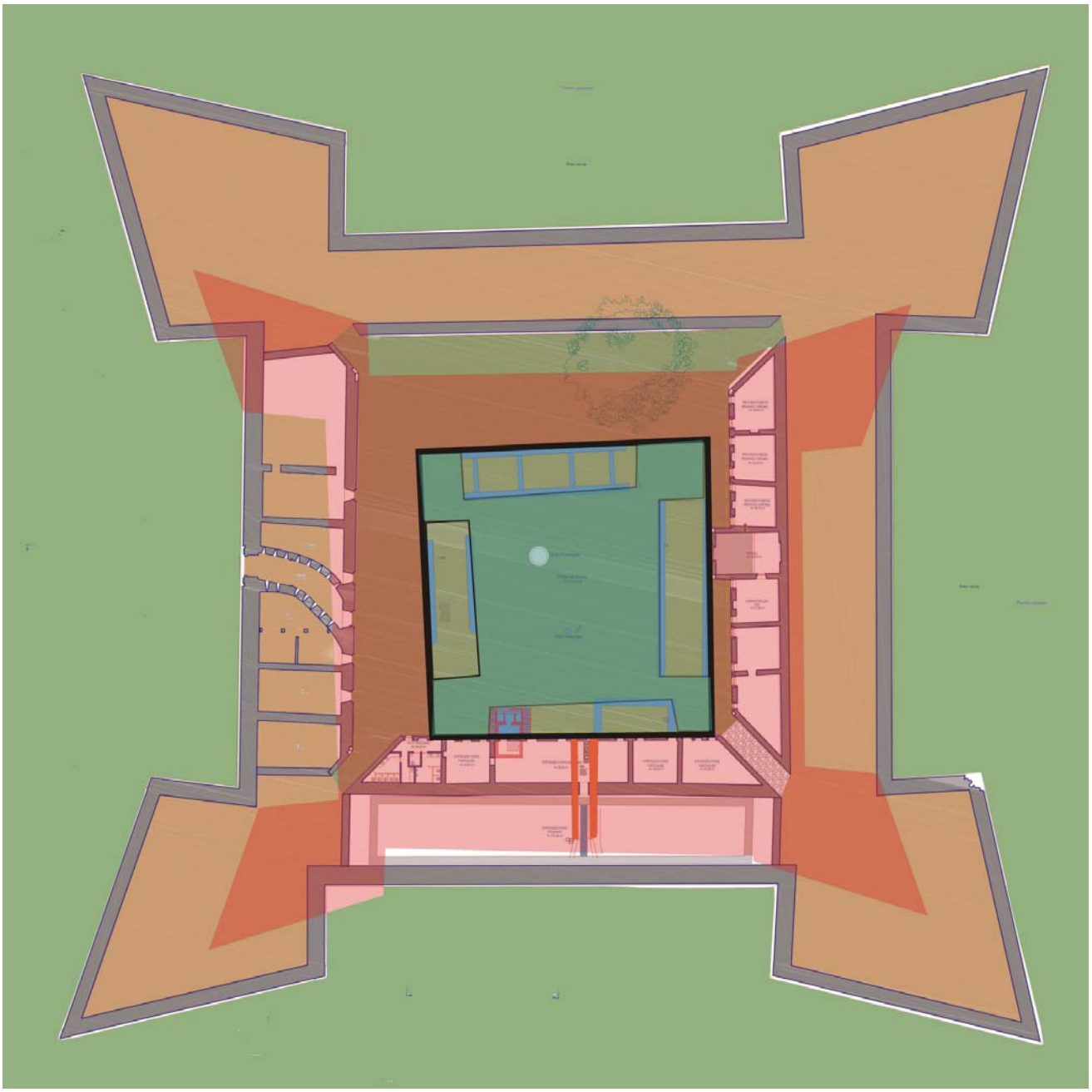
2.1 Os dois Fortes Orange - Revelação e Restauração

São enfocados os dois momentos da edificação e as respectivas necessidades de tratamento.

Os trabalhos de **revelação dos vestígios** "in situ" e artefatos, do Forte (Orange holandês), como exemplo de uma edificação do século 17, utilizada pelo sistema de defesa pela posse da terra, por aqueles que fizeram o Brasil holandês.

Os trabalhos da **restauração** das estruturas físicas do Forte (Orange português), como exemplo presente de uma edificação seiscentista ainda em pé, utilizada para o sistema de defesa pela posse da terra, por aqueles que fizeram o Brasil português.

A imagem a seguir procura representar em um só desenho uma aproximação das duas plantas dos dois fortes existentes.



2.2 O Forte como o principal objeto museológico.

O forte português e o forte holandês (representado pelas suas estruturas "in situ" e pelos artefatos encontrados nas prospecções arqueológicas), são os objetos a serem pesquisados, conservados e exibidos através de recursos museográficos de maneira a permitir a **compreensão dos dois edifícios**, de suas funções militares e de sua importância histórica como patrimônio cultural a ser preservado.

Nesse sentido compreende-se que os novos usos a serem implantados para o funcionamento do museu, ou para prováveis recursos de auto sustentabilidade, não devem por em risco as características do edifício, nem obnubilar as suas funções históricas, sendo ele o principal objeto museológico.

2.3 O Forte, seu entorno imediato e o sítio histórico:

Fazem parte do sítio: a própria Ilha de Itamaracá; a Fundação Orange de José Amaro; a praia do forte; a ilhota denominada de Coroa do Avião; a unidade do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade

(Projeto *Peixe-Boi*); o Hotel Orange; o pólo gastronômico com barracas e restaurantes do entorno; a Associação dos Jangadeiros; a Igreja de São Paulo; as instalações físicas do Pólo Náutico do Governo do Estado; o caminho denominado de "Trilha dos Holandeses" e a localidade de Vila Velha.

O Forte Orange, construído no século XVII como elemento de proteção da entrada do Canal de Santa Cruz, consolidou-se como elemento de atração de um conjunto de equipamentos e usos, especialmente ligados ao lazer, instalados a partir do último quartel do século XX. A relação do forte com esses usos nem sempre acontece de forma harmoniosa. Observa-se, atualmente, por exemplo, que a presença do monumento está enfraquecida e seu papel simbólico na Ilha desequilibradamente dividido com o Projeto *Peixe-Boi*, com o qual deveria somar-se na tarefa de valorização do patrimônio natural e histórico da região.

O projeto de musealização, inserido na ação de recuperação e revitalização, tem como objetivo sugerir instrumentos para o **reequilíbrio, incremento e manutenção do papel** dos dois fortes, e do sítio como um todo, como importante **marco histórico local**. Os elementos museológicos apresentados se configuram como insumos para a implantação de mais um sistema brasileiro de **difusão da história e de educação patrimonial** que inclui, além das informações sobre o patrimônio material, questões da cultura imaterial como práticas artesanais e gastronomia.

2.4 O Forte Orange como um elemento de atração turística do litoral norte de Pernambuco

Reassumindo o papel de marco histórico local, o Sítio Histórico Arqueológico Orange/Itamaracá, poderá, juntamente com os elementos naturais e com outros equipamentos do seu entorno, se configurar, na cadeia turística brasileira, como um poderoso elemento de atração turística.

O projeto museológico propõe elementos repassadores de informação histórica de uma forma clara e objetiva de maneira a simplificar e valorizar a compreensão do Forte, alimentando o **desejo de conhecer e ver de perto** os registros existentes da história. Trabalhados corretamente pelos sistemas de marketing turístico, as muralhas existentes do Forte português, os vestígios da Porta, da Casa de pólvora e dos artefatos do Forte Orange holan-

dês, apoiados pela sinalização e pela exposição proposta, poderão representar um elemento de atração de turismo local e internacional.

É claro que, consolidando-se economicamente pelas ações de recuperação, revelação, sinalização, exposição e marketing indicadas, o Sítio Histórico Arqueológico Orange/Itamaracá deverá ser um consistente parceiro na alavancagem e na manutenção do desenvolvimento social e econômico da Ilha de Itamaracá. Dentro de uma fórmula de troca de interesses, todos os componentes do Sítio, incluindo hotel, bares, promotores de passeios e artesãos, poderão se somar para a configuração de uma equação econômico-financeira equilibrada e de desenvolvimento social sustentável.

2.5 O Público - a tipologia e o comportamento

Conforme o diagnóstico apresentado, o atual público visitante identificado do Forte Orange é formado, principalmente, por estudantes, turistas nacionais e estrangeiros. Nos registros da Fundação Orange, que atualmente administra o Forte, aproximadamente 50.000 pessoas visitam o local a cada ano.

Não se teve acesso aos dados sobre o total de turistas que frequentam a área, incluindo, praias, Coroa do Avião, bares e restaurantes, a localidade de Vila Velha e o Projeto *Peixe-Boi*.

A observação feita pela equipe de pesquisa do subprojeto de musealização demonstrou que, diante das características da paisagem natural praieira e da presença da Coroa do Avião (formação arenosa cuja beleza permitiu que fosse eleita como uma das sete maravilhas do Estado de Pernambuco), a maioria dos frequentadores da área é composta por **visitantes que procuram o turismo de sol e mar**. Essa característica resulta em um perfil de usuário, vestindo roupa de praia, sandálias ou de pés descalços. O corpo molhado de suor, a toalha pendurada no ombro, uma lata de cerveja ou de refrigerante na mão. Mesmo aqueles que visitam o Projeto *Peixe-Boi*, normalmente famílias com crianças, são turistas descontraídos e em traje leve de passeio.

O tratamento museográfico adotado, considerou a presença desse tipo de público espontâneo, formado por banhistas e por estudantes. O espaço do museu será tratado de forma leve e lúdica, estimulando o visitante a uma exploração das estruturas do forte. A utilização de pisos de madeira possibilitará ao usuário o confortável caminhar de sandálias ou mesmo de pés descalços. A utilização de placas e de painéis confeccionados com vinil adesivo e impressos com tinta vinílica de alta performance, permite o toque sem que isso prejudique as características dos painéis expostos.

2.6 Modulação da implementação do subprojeto de musealização

O projeto Orange/Itamaracá possui especificidades que incluem tarefas altamente complexas como: a revelação de achados arqueológicos; a restauração do forte português; a implementação de um sistema de guarda e tratamento do acervo encontrado; a implantação de uma exposição permanente nos moldes sugeridos e, principalmente, a implementação de um plano de gerência. Considerando-se tais complexidades, é mister que se defina uma sequência modular de implantação do projeto.

Pode-se alertar como exemplo que, a definição de quais artefatos poderão ser expostos, depende diretamente do resultado da ação de restauro que cada um pode, ou vai, receber. A definição dos espaços e processos de implementação de oficinas de restauro dentro do edifício, está diretamente ligada à definição do sistema de gerência do espaço, hoje administrado pela Fundação Orange com uma equipe, cuja permanência, caso se configure como ideal, deverá ser formada para exercer as novas funções.

Embora a decisão quanto aos momentos esteja intrinsecamente ligada aos modelos gerenciais a serem propostos, o subprojeto de musealização pôde vislumbrar, a priori e a título de sugestão para análise, a implantação do projeto em quatro momentos distintos.

a) Momento 1: Realização da recuperação física do Forte Orange Português e a realização da catalogação e da restauração dos principais artefatos identificados nas prospecções arqueológicas.
b) Momento 2: Realização das atividades de arqueologia para exposição dos vestígios do Forte Orange holandês e definição do modelo de gestão do Museu a ser implantado.
c) Momento 3: Implementação do modelo de gestão, montagem da exposição permanente, montagem da sinalização e montagem das oficinas permanentes de restauração dentro do edifício, operacionalização do Museu.
d) Momento 4: Operacionalização das atividades culturais de disseminação do conhecimento e do potencial turístico do sítio. Operacionalização do Espaço de Referência.

3. AÇÕES MUSEOLÓGICAS PROPOSTAS

São propostos seis grupos de ações para a musealização do Sítio.

3.1 Trabalhos arqueológicos para re-exposição das estruturas "in situ" do Forte Orange holandês.
3.2 Trabalhos de construção para visualização das marcas dos demais alicerces dos quartéis do Forte Orange holandês.
3.3 Trabalhos de restauro e manutenção dos artefatos encontrados no processo arqueológico das três campanhas efetuadas.
3.4 Trabalhos de restauração das estruturas físicas do Forte Orange português.
3.5 Implantação de uma Exposição Permanente na área interna.
3.6 Implantação de uma pré-exposição em um espaço de referência fora da edificação.

Em seguida se descreve cada uma das ações propostas, registrando como deverão ser desenvolvidas as atividades de cada uma.

3.1 Trabalhos arqueológicos para re-exposição das seguintes estruturas "in situ" do Forte Orange holandês.

O subprojeto de musealização propõe a re-exposição dos seguintes elementos:

- Porta do Forte Orange holandês, descoberta no eixo transversal do Terrapleno Sul.
- Parte da muralha, em terra, do Forte Orange holandês, descoberta no interior do Terrapleno Sul.
- Parte da Casa de pólvora do Forte Orange holandês descoberta entre o atual Quartel Sul e a Praça d'Armas.

Considerando-se que a Porta holandesa encontra-se localizada dentro do Terrapleno Sul do Forte Orange português, sugere-se que a sua exposição se processe da seguinte forma:

A escavação deverá ser realizada de maneira que se evidenciem os vestígios, sem que esse desaterro exponha a face interna das duas muralhas em pedra do Forte Orange português. Evita-se, assim, repassar a informação de que aquelas muralhas poderiam pertencer ao Forte Orange holandês. A escavação, em forma de "um buraco aberto na areia" permitirá uma melhor leitura dos vestígios, não se "criando" nenhum novo falso aposento.

Como já previsto no projeto arquitetônico de restauração do Forte Orange português, esse espaço escavado na areia, deverá ser protegido da chuva por uma coberta configurada por uma laje simples com desenvolvimento em toda a extensão da abertura.

O acesso a esse "buraco na areia" se fará pela sala de nº. 12, através de uma abertura a ser realizada na muralha interna do terrapleno sul do Forte Orange português. Essa passagem deverá ser escavada com todo o cuidado necessário à manutenção da estabilidade física da estrutura e das características da muralha.

A metodologia a ser empregada nas ações arqueológicas a serem efetivadas, deverá obedecer a um projeto arqueológico específico que tome como base as atividades executadas na última campanha realizada.

3.2 Trabalhos de construção para visualização das marcas dos alicerces dos quartéis do Forte Orange holandês.

Considerando-se as características da condição física dos vestígios dos quartéis holandeses identificados na prospecção arqueológica realizada, sugere-se apenas a sua indicação no terreno da atual Praça d'Armas. Essa indicação deverá ser realizada por uma construção de placa de concreto ao nível do chão, demarcando as linhas do traçado das bases encontradas. Essa placa de concreto, simplesmente aposta sobre o gramado, poderá ter desenhos e inscrições alusivos ao período da colonização brasileira, executados por artistas locais e holandeses.

3.3 Trabalhos de restauro e manutenção dos artefatos encontrados no processo arqueológico das três campanhas efetuadas.

Deverão ser realizadas as atividades de eleição, tratamento e catalogação dos artefatos que poderão ser expostos na fase 1. A metodologia a ser empregada nas ações de restauro a serem efetivadas, deverá obedecer a um projeto de restauração específico que tome como base as recomendações apresentadas no relatório da última campanha realizada pelo Laboratório de Arqueologia da Universidade Federal de Pernambuco.

3.4 Trabalhos de restauração das estruturas físicas do Forte Orange português.

Deverão ser realizadas ações de restauração do edifício, seguindo projeto existente. Ressalte-se que as interferências deverão ser procedidas de forma a não descaracterizar a estrutura do Forte Orange português. Todas as intervenções deverão perseguir como resultado físico, o equilíbrio entre o estado atual e a nova visão proporcionada pela intervenção.

Como conceito museológico adotado, sugere-se que os serviços de recomposição e obturação das cantarias a serem trabalhadas sejam realizados de forma a não permitir uma descaracterização das mesmas. O projeto de restauração deve prever a remoção dos enxertos de cimento e a estabilização da estrutura, notadamente naqueles locais onde se apresentam desgastes e abatimentos concentrados, inclusive nos baluartes mais próximos ao mar.

Atenção especial deverá ser dada às ações de estabilização estrutural na área do Baluarte Noroeste, onde existe a presença da única guarita restante do Forte Orange português. A presença nesse baluarte de uma árvore de grande porte poderá resultar em infiltrações e desequilíbrio estrutural.

Sugere-se que todas as bases de canhão, identificadas pela arqueologia, deverão ser trabalhadas e restauradas para exposição.

3.5 Implantação de uma Exposição Permanente na área interna.

Para a disseminação dos fatos históricos que marcaram a presença das duas edificações à época da colonização, se propões a montagem de uma exposição educativa composta por sete módulos discriminados a seguir.

3.5.1 MOMENTO 1 - A ABERTURA E RECEPÇÃO

A recepção no Momento 1 deverá conter a imagem do Príncipe de Orange - Guillaume d'Orange (1533-1584), tio de Maurício de Nassau, em cuja homenagem foi dado o nome do Forte. A figura do Príncipe é quem recebe os visitantes.

O Painel deverá conter texto com informações sobre o edifício, seu tombamento, seu significado na paisagem e na história de Pernambuco e do Brasil. A seguir apresenta-se uma sugestão conceitual para o texto de boas-vindas do Forte Orange.

Guillaume d'Orange

Neste sítio você vai encontrar dois fortes.

Um forte visível que é a Fortaleza de Santa Cruz, construída pelos portugueses em pedra e cal a partir de 1696.

Os Vestígios de outro forte mais antigo: o Schans Orange ou Forte ORANGE, que pertenceu à Companhia das Índias Ocidentais entre 1631 e 1654.

As duas edificações integraram o sistema de defesa do Brasil colonial em dois momentos distintos. O Forte Orange, cujos vestígios foram descobertos a partir do ano de 1970 e estão expostos entre as muralhas do Terrapleno e a Praça d'Armas, fez parte do sistema holandês. O Forte de Santa Cruz (que a tradição ainda denomina de Orange), é o Forte atual, fez parte do sistema de defesa dos luso-brasileiros após a saída dos holandeses. Com as mudanças na sistemática de defesa do território implantadas a partir da segunda metade do século 19, a edificação perdeu a sua função e foi, praticamente, abandonada.

Graças ao trabalho de arqueologia, os vestígios de Orange foram encontrados. Sob as grossas muralhas do forte português, parcelas do forte holandês foram preservadas da ação do tempo.

A Fortaleza de Santa Cruz e os vestígios do Forte Orange holandês, compreendem um conjunto tombado no ano de 1938 pelo órgão federal, àquela época denominado de Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - SPHAN, atualmente denominado de Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN, no Livro Histórico sob o nº. 041 e Livro de Belas Artes sob o nº. 086.

3.5.2 MOMENTO 2 - O PROJETAMENTO E A CONSTRUÇÃO DE SISTEMAS DE DEFESA À ÉPOCA DA COLONIZAÇÃO

O Momento 2 apresenta informações sobre os sistemas de defesa implantados no Brasil colônia e o projeto e a construção de um forte. Painel ilustrativo apresentará engenheiros militares imbuídos da tarefa de projetamento de fortes. O espaço apresentará, também, as tipologias utilizadas pelos diversos países na configuração dos edifícios de defesa dos territórios.

Uma grande mesa conterá:
- réplicas de antigos desenhos e manuais de construção;
- desenhos de técnicas construtivas em taipa, em terra, em pedra e outros.

3.5.3 MOMENTO 3 - A EXPOSIÇÃO PERMANENTE SOBRE O FORTE HOLANDÊS

A exposição permanente de desenvolverá em dois aposentos. Na sala 12, por onde se entra na mostra do tempo holandês, passando, por esta para o segundo ambiente configurado pela escavação a ser realizada no terrapleno sul onde estão os vestígios da porta do Forte Orange holandês.

Considerando-se os aspectos de certo "mistério" de se acessar as escavações, voltar no tempo e "penetrar" no mundo holandês, sugere-se que, acompanhando o conceito das imagens que serão todas tomadas de desenhos holandeses da época, todos os textos sejam apresentados com mais destaque na língua holandesa e apresentem traduções em tipo de letra menor, na língua portuguesa e inglesa.

As informações contidas nos painéis laterais deverão seguir a seguinte sequência:

a) A presença do índio à época da colonização

b) O mundo existente envolvido nas grandes navegações: Portugal; Espanha; Inglaterra; Itália; França e Holanda (países baixos)

c) As grandes navegações
- As razões religiosas - a perseguição ao povo judeu. A expulsão dos judeus da Espanha e de Portugal.
- As razões comerciais - o abastecimento da Europa. A tentativa de, pelo caminho marítimo, alcançar a índia.
- Os preparos: construção das naus, instrumentos, recursos financeiros e navegadores. (astrolábio, etc.)
- As viagens: o tempo de percurso, alojamento, alimentação, os perigos das tormentas.

d) O novo mundo de além-mar.
- a invasão e conquista das Américas;
- as possibilidades de exploração das riquezas da nova terra;
- as oportunidades de fuga do povo judeu das perseguições (a inquisição);
- a tentativa de divisão das terras do novo mundo (Tordesilhas e outros).

e) As investidas pela posse da nova terra
- Portugal e o sistema de capitanias hereditárias.
- a capitania de Itamaracá.
. os índios que habitavam a ilha de Itamaracá;

. os primeiros portugueses (a vila de Nossa Senhora da Conceição, Vila Velha);
. os piratas (franceses). O forte francês.

f) A Companhia das Índias Ocidentais
- a criação, nos países baixos, da Companhia das Índias Ocidentais.
- a tentativa dos holandeses de explorar o Brasil.
  . primeira investida no litoral Norte, nas entradas do Rio Amazonas, no ano de 1580;
  . segunda investida no trecho da costa que compreende, hoje, o Estado da Bahia, no ano de 1624;
  . terceira investida no trecho da costa entre as Capitanias de Itamaracá e Pernambuco.
- a conquista progressiva do território pela Companhia das Índias Ocidentais.
- a administração de Nassau. A comitiva de pintores, cartógrafos, navegadores e outros.

g) A riqueza a ser defendida
- o Pau-Brasil;
- o açúcar.

h) As guerras pela posse das terras (riquezas) conquistadas
- as batalhas no mar (o corso, o roubo das naus);
- as batalhas em terra;
- os sistemas de defesa dos territórios conquistados;
- a rede de defesa dos holandeses (os fortes holandeses);
- o Forte Orange. Vila Velha, cidade de Schoopp, a Trilha dos Holandeses.

i) A saída da Companhia das Índias Ocidentais do Brasil.

j) A montagem do espaço.

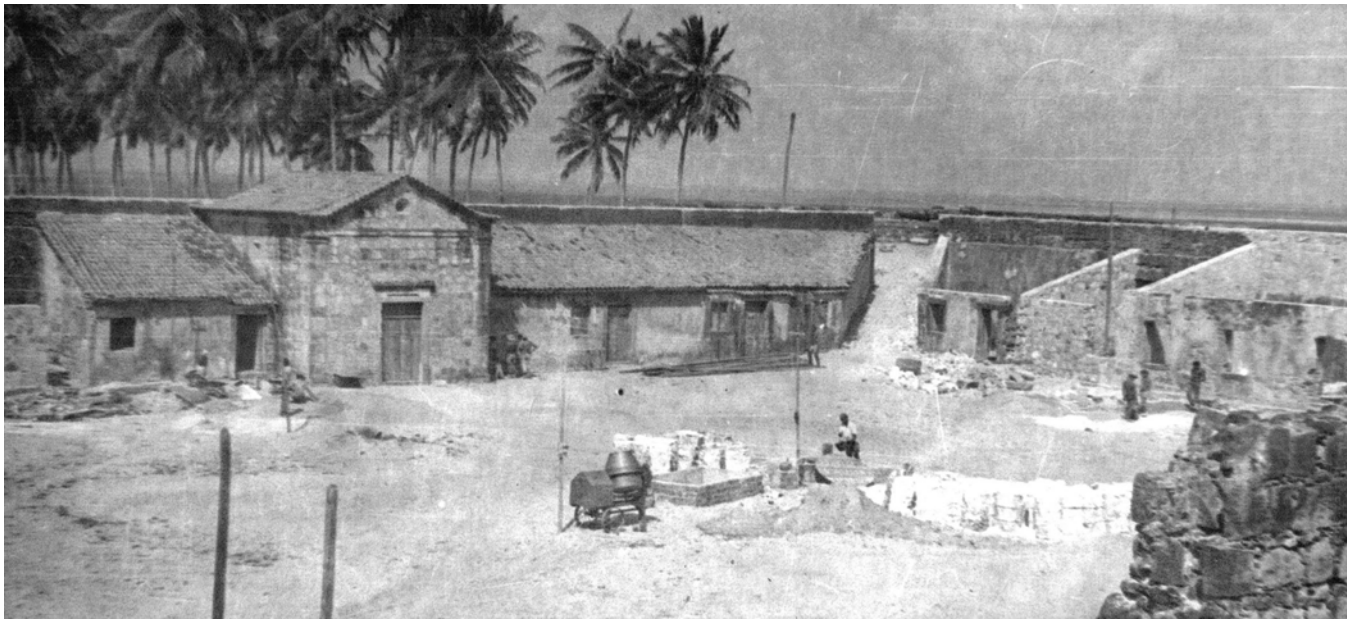
No buraco na areia escavado do terrapleno sul, se propõe uma ambientação do espaço para abrigar: os painéis expositivos; uma maquete do forte holandês, uma pequena amostra dos artefatos encontrados na prospecção arqueológica; uma tela de projeção e uma montagem lúdica formada por uma imitação de telescópio que permite vislumbrar, por trás do vidro do painel lateral, uma tela de LCD que exibe cenas de batalhas navais.

3.5.4 MOMENTO 4 - EXPOSIÇÃO PERMANENTE SOBRE O FORTE PORTUGUÊS

O Momento 4 deverá ocupar o ambiente 11 das instalações do Forte Orange. Painéis apostos às paredes deverão apresentar imagens do forte Orange Português desde os desenhos e mapas da época, como fotos aéreas atuais relacionando-o ao Sítio Histórico Arqueológico Orange/Itamaracá, composto, inclusive, pela Coroa do Avião, pela Trilha dos Holandeses e pela localidade de Vila Velha.

Nesse espaço se darão as devidas informações sobre a relação histórico/cultural entre todos os elementos do Sítio, como acessá-los e quais os ganhos oriundos das visitas aos mesmos. A exposição deverá seguir o seguinte roteiro:

a) O sistema de defesa português - o forte de Santa Cruz de Itamaracá.
b) O abandono da edificação (forte) como elemento de defesa do território.
c) Os usos do Forte Orange após o abandono como elemento de defesa.
4. A campanha de restauração do edifício, 1970.
d) A contextualização da localização em relação aos outros elementos do Sítio Histórico Arqueológico Orange/ Itamaracá.



3.5.5 MOMENTO 5 - OS ESPAÇOS PARA GUARDA E RESTAURAÇÃO DO ACERVO ARQUEOLÓGICO

Na área do Momento 5 deverão estar expostos os achados descobertos nas três campanhas executadas. Painéis apostos às paredes deverão apresentar as imagens comentadas das diversas campanhas realizadas.

a) A prospecção arqueológica realizada no ano de 1972.
b) A prospecção arqueológica realizada no início do ano de 2003.
c) A prospecção arqueológica realizada no final do ano de 2003

O acervo reúne, aproximadamente, 400.000 fragmentos de artefato representativos dos distintos períodos de ocupação militar da área. É formado por peças do sistema de defesa, armas brancas e de fogo e peças do cotidiano das tropas como louça, botões, moedas e outras. Os artefatos encontrados nas escavações foram classificados por tipologia em 29 categorias. A seguir se apresenta um resumo das tipologias identificadas e que poderão vir a ser escolhidas para a exposição.

1. Material de Construção
Período: século XVII a XX
Origem: tijolos holandeses de procedência de duas regiões, Frísia e Yssel
Recomendação: Evitar manuseio do público
2. **Pregos**
Período: século XVII a XX
Estado de conservação: deterioração e deformação provocadas pela oxidação
Recomendação: Evitar manuseio do público e controlar umidade e temperatura
3. **Trancas e articulações**
Período: não identificado com exceção de três cadeados do século XVII a XX
Recomendação: Evitar manuseio do público e controlar umidade e temperatura
4. Material de Iluminação

Não se dispõe elementos precisos para identificação de origem e cronologia
Recomendação: Evitar manuseio do público e controlar umidade e temperatura
5. Material de mobiliário
Não se dispõe elementos precisos para identificação de origem e cronologia
Recomendação: Evitar manuseio do público e controlar umidade e temperatura
6. Instrumentos de trabalho (ferramentas de construção, ferramentas agrícolas e instrumentos diversos)
Período: Não se dispõe elementos precisos para identificação
Origem: Não se dispõe elementos precisos para identificação
Recomendação: Evitar manuseio do público e controlar umidade e temperatura
7. Material de transporte (material de cavalaria)
Período: Não se dispõe elementos precisos para identificação
Origem: Não se dispõe elementos precisos para identificação
Estado de Conservação: níveis de oxidação distintos
Recomendação: Evitar manuseio do público e controlar umidade e temperatura
8. Material bélico (arma branca, arma de fogo, material de proteção individual)
Período: Séculos XVII ao XX
Origem: Não se dispõe elementos precisos para identificação
Estado de Conservação: níveis de oxidação distintos
Recomendação: Evitar manuseio do público e controlar umidade e temperatura
Observação: Alabarda
9. Medalhas e outras peças honoríficas
Período: Séculos XIX (Brasil Império)
Origem:
Estado de Conservação: níveis de oxidação distintos
Recomendação: Evitar manuseio do público e controlar umidade e temperatura
10. Insígnias e similares
Período: Séculos XIX e XX (Brasil Império e República)
Origem:
Estado de Conservação: níveis de oxidação distintos
Recomendação: Evitar manuseio do público e controlar umidade e temperatura
11. Fivelas
Período: Séculos XVII, XVIII, XIX e XX.
Origem: sem identificação
Estado de Conservação: níveis de oxidação distintos
Recomendação: Evitar manuseio do público e controlar umidade e temperatura
12. Material de uso pessoal
Período: Séculos XVII, XVIII, XIX e XX.
Origem: sem identificação
Estado de Conservação: níveis de oxidação distintos
Recomendação: Evitar manuseio do público e controlar umidade e temperatura
13. Material religioso
Período: Sem identificação. Medalhas mais recentes, dos séculos XIX e XX.
Origem: sem identificação
Estado de Conservação: oxidação não compromete
Recomendação: Evitar manuseio do público e controlar umidade e temperatura
14. Material Lúdico
Período: de ocupação do forte
Origem: muitas peças de produção local
Estado de Conservação: bem conservado
Recomendação: Evitar manuseio do público e controlar umidade e temperatura
15. Instrumentos musicais (harpas de boca e gaitas)
Período: Séculos XVII, XVIII, XIX e XX.
Origem: sem identificação, peças européias.
Estado de Conservação: alto nível de oxidação
Recomendação: Evitar manuseio do público e controlar umidade e temperatura
16. Material de escritório
Período: sem identificação
Origem: sem identificação
Estado de Conservação: bom
Recomendação: Evitar manuseio do público e controlar umidade e temperatura

17. Material de saúde
Período: algumas peças do século XVII
Origem: peças produzidas na Holanda
Estado de Conservação: níveis de oxidação distintos
Recomendação: Evitar manuseio do público e controlar umidade e temperatura
18. Moedas
Período: Moedas da primeira metade do século XVII até o XX
Origem: Portugal, Holanda, Alemanha e Brasil (Casa da Moeda de Pernambuco e Rio de Janeiro)
Estado de Conservação: níveis de oxidação distintos
Recomendação: Evitar manuseio do público e controlar umidade e temperatura
19. Selos
Período: Apesar da dificuldade de identificação, algumas peças do século XVII.
Origem: Portugal e Holanda
Estado de Conservação: ilegíveis, estáveis, algumas peças incompletas.
Recomendação: Evitar manuseio do público e controlar umidade e temperatura
20. Cachimbos
Período: Séculos XVII, XVIII, XIX e XX.
Origem: sem identificação
Estado de Conservação: níveis de oxidação distintos
Recomendação: Evitar manuseio do público e controlar umidade e temperatura
21. Cerâmica utilitária
Período: Todo o período de ocupação do forte (XVII/XX)
Origem: portuguesa, holandesa e brasileira.
Estado de Conservação: estável e bem conservada ainda que fragmentada
Recomendação: Evitar manuseio do público e controlar umidade e temperatura
22. Porcelana
Período: Todo o período de ocupação do forte (XVII/XX)
Origem: chinesa e brasileira
Estado de Conservação: estável e bem conservada ainda que fragmentada
Recomendação: Evitar manuseio do público e controlar umidade e temperatura
23. Faiança (louças e urinóis)
Período: Séculos XVII e XVIII
Origem: Portugal (maior ocorrência) Itália (Ligúria) e Holanda
Estado de Conservação: material fragmentado com esmalte comprometido
Recomendação: Evitar manuseio do público e controlar umidade e temperatura
24. Faiança fina
Período: séculos XIX e XX
Origem: inglesa, francesa e brasileira.
Estado de conservação: estável e bem conservada ainda que fragmentada
Recomendação: evitar manuseio do público e controlar umidade e temperatura
25. Grês (garrafas e potes para produtos medicinais)
Período: Séculos XVII, XVIII, XIX e XX.
Origem: alemã e britânica
Estado de conservação: estável e bem conservado ainda que fragmentado
Recomendação: Evitar manuseio do público e controlar umidade e temperatura
26. Vidro (garrafas, frascos e taças de vinho Séc. XVII)
Período: Séculos XVII, XVIII, XIX e XX.
Origem: ibérica, alemã, britânica, norte-americana e brasileira.
Estado de Conservação: estável e fragmentado. As peças alemãs estão bastante frágeis
Recomendação: Evitar manuseio do público e controlar umidade e temperatura
27. Talher
Período: dificuldade de identificação, algumas peças do século XVIII.
Origem: Não se dispõe elementos precisos para identificação
Estado de Conservação: alto nível de oxidação
Recomendação: Evitar manuseio do público e controlar umidade e temperatura
28. Material diverso
Período: Não se dispõe elementos precisos para identificação
Origem: Não se dispõe elementos precisos para identificação
Estado de Conservação: níveis de oxidação que comprometem a leitura das peças
Recomendação: Evitar manuseio do público e controlar umidade e temperatura

29. Material não identificado
Período: Não se dispõe elementos precisos para identificação
Origem: Não se dispõe elementos precisos para identificação
Estado de Conservação: níveis de oxidação que comprometem a leitura das peças
Recomendação: Evitar manuseio do público e controlar umidade e temperatura

3.5.6 MOMENTO 6 - A CAPELA: OS DEPOIMENTOS

O interior do espaço da capela está reservado para a instalação de um sistema multimídia para apresentação de filmes de depoimentos sobre o Forte Orange. Serão coletados depoimentos tanto de profissionais arqueólogos e historiadores envolvidos com as pesquisas realizadas, como de turistas e moradores da Ilha de Itamaracá.

Os depoimentos deverão ser tomados ao modelo de reportagem, com perguntas dirigidas. Essas questões poderão ser retiradas do relatório do documento intitulado: Informações Básicas para Elaboração dos Subprojetos de Restauração Arquitetônica, Arqueologia e Musealização - Volume 2: Diagnóstico da Situação Atual. No capítulo
2.4.4 Valores atribuídos ao Patrimônio pela População desse trabalho, encontram-se os resultados da pesquisa realizada, cujo roteiro poderá servir de base para a elaboração dos questionários.

É interessante salientar que muitos dos depoimentos deverão ser tomados, inclusive, com representantes de instituições internacionais envolvidas com a presença holandesa e portuguesa no Brasil.

Deverá ser proposta a montagem de pequeno auditório para dar assento àqueles visitantes que pretendam assistir aos depoimentos. O mobiliário a ser proposto deverá atender, também, aos preceitos indicados no início deste relatório, sendo confeccionados em madeira de forma a poderem ser utilizados pelo tipo de público esperado.

O registro gráfico desses depoimentos poderá, inclusive, fazer parte daquelas ações sugeridas como "produtos de venda" no capítulo deste documento que se referente às Ações Complementares de Difusão e Educação Patrimonial.

3.6 IMPLANTAÇÃO DE UMA PRÉ-EXPOSIÇÃO EM UM ESPAÇO DE REFERÊNCIA FORA DA EDIFICAÇÃO.

Considerando-se os princípios anunciados neste documento de que o Forte é o grande elemento museológico e que o Sítio compreende o seu entorno imediato até a localidade de Vila Velha, sugere-se a implantação de um "Espaço de Referência" fora da edificação. Nesse espaço seriam vendidos os ingressos para entrada no Forte e os suvenires.

Aí seriam instalados terminais de acesso à internet, exibindo, inclusive as informações pertinentes ao Sítio, de acordo com a sequência numérica das placas de sinalização. O espaço abrigaria um Centro de Informações Turísticas. Nele poderiam ser comercializados os produtos artesanais da Ilha de Itamaracá e os ingressos de todos os eventos a serem realizados.

Esse Espaço de Referência funcionaria como uma Introdução ao Sítio. Nele seriam apresentadas as informações gerais sobre:

- o Sítio, incluindo a localidade de Vila Velha;
- sobre a Ilha de Itamaracá suas praias, os passeios de jangada ofertados;
- sobre os artesãos e seus produtos;
- sobre a música local da compositora Lia de Itamaracá;
- sobre o Projeto *Peixe-Boi*;
- sobre o caminho denominado de "Trilha dos holandeses", como acessá-lo e o que significa;
- sobre o "Forno da Cal", como acessá-lo e o que significa;
- sobre as festas religiosas e populares. (Ciranda, Buscada de São Gonçalo, Buscada do Pilar e Carnaval);

- sobre a gastronomia existente, com base em frutos do mar (Origem e o que significa. Casquinho de Caranguejo, Sururu, Marisco, Ostra, Siri, Agulha, Moqueca de Camarão, Caldeirada, Gauiamum);
- sobre a manga intitulada de "Itamaracá";
- sobre a Lagoa Azul;
- sobre os empreendimentos hoteleiros e imobiliários existentes e em implantação;
- sobre os engenhos São João e Amparo;
- sobre a escola de Kitesurf existente;
- sobre o local da "Feitoria de Cristóvão Jaques", primeira Feitoria Real Portuguesa no Brasil;
- sobre o "Marco de Pedra", escultura em pedra que marcava a divisão entre as Capitanias de Itamaracá e Pernambuco;
- sobre o biosistema do Manguezal, sua importância para os nativos;
- sobre os Recifes de coral;
- sobre a Área de Proteção Ambiental do Canal de Santa Cruz;
- sobre as reservas florestais existentes na Ilha de Itamaracá.

4. AÇÕES COMPLEMENTARES DE DIFUSÃO E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

O subprojeto de Museologia sugere a implementação de sete ações complementares de difusão e de educação sobre o patrimônio.

4.1 O catálogo.
4.2 A cartilha para a aula sobre o patrimônio.
4.3 O filme educativo, desenho animado.
4.4 A edição do Livro: "Um castelo de areia, na quebrada da maré".
4.5 O *site* na Internet
4.6 O folder Promocional
4.7 Os Produtos de Venda

4.1 O CATÁLOGO

O catálogo deverá apresentar a mesma estrutura conceitual da exposição, dando ênfase no produto das prospecções arqueológicas das duas campanhas efetuadas. Para a elaboração gráfica do catálogo deverão ser realizados, anteriormente, os trabalhos básicos de restauração dos artefatos indicados pelo Laboratório de Arqueologia da Universidade Federal de Pernambuco. A seguir é apresentado um roteiro sequencial de informações.

a) apresentação

b) um breve documento sobre a Ilha de Itamaracá

c) uma breve narrativa sobre os assuntos da exposição para contextualização do assunto
. a presença do índio à época da colonização na Ilha de Itamaracá;
. o mundo existente envolvido nas grandes navegações;
. as grandes navegações;
. o Novo Mundo de além-mar;
. as investidas pela posse da nova terra;
. a Companhia das Índias Ocidentais;
. a riqueza a ser defendida;
. as guerras pela posse das terras (riquezas) conquistadas;
. a saída da Companhia das Índias Ocidentais do Brasil;
. o sistema de defesa português;
. o abandono da edificação (forte) como elemento de defesa do território;
. os usos do Forte Orange após o abandono como elemento de defesa;
. as campanhas de restauração do edifício.

d) as prospecções arqueológicas

Deverão ser mencionados os resultados das duas Campanhas efetuadas, relacionando as diferenças entre os dois resultados.

. os achados "in situ"
Relação e descrição dos achados 'in situ" de acordo com o relatório do Laboratório de Arqueologia da Universidade Federal de Pernambuco, apresentando, inclusive o testemunho do registro fotográfico.

. os artefatos
Deverá ser apresentada a descrição dos grupos de artefatos encontrados, suas origens, dando-se ênfase naqueles achados mais intimamente ligados à ocupação do território pelas tropas da WIC. A base das informações deverá ser retirada do relatório do Laboratório de Arqueologia da Universidade Federal de Pernambuco, e o texto incrementado por uma análise histórica a ser desenvolvida por profissional com pleno conhecimento da história dos flamengos em Pernambuco. Deverão ser realizados os devidos e necessários trabalhos de catalogação e restauro naqueles artefatos de maior significado para o período holandês para que eles possam ser fotografados e apresentados com as respectivas fixas catalográficas. A programação visual deverá levar em consideração a leitura simples da informação sem elementos contrapostos e o texto deverá ser totalmente revisado por empresa especializada na tarefa.

Observação.
O volume a ser compilado deverá ter um formato gráfico que atenda às especificidades de apresentação das imagens e textos, contendo, inclusive, a citação das fontes de pesquisa, um texto bilíngue. As imagens a serem utilizadas, se provenientes de arquivo digital, deverão estar em alta resolução e serem de domínio público ou apresentarem licença de uso. A impressão deverá ser feita em sistema Off-Set Direct-to-Press, em papel tipo couché fosco de gramatura adequada ao número de páginas. Na capa deverá ser aplicado verniz total UV e o acabamento deverá ser tipo brochura com alceamento realizado em alceadeira automática.

4.2 A CARTILHA PARA A AULA SOBRE O PATRIMÔNIO

Considerando-se que a cartilha servirá para dar apoio ao processo de educação sobre o patrimônio, notadamente para crianças e adolescentes da rede escolar, ela deverá ter sua base de comunicação sobre um cunho lúdico-didático. Os assuntos referentes à história e à arqueologia deverão ser abordados de forma que a meninada entenda, perceba e memorize facilmente a importância do Forte de Itamaracá.

Os temas deverão ser abordados cartilha de uma forma leve e divertida.

- Itamaracá é um pedaço de terra cercada de água por todos os lados?
- Um forte que se vê e o outro Forte que não se via, mas, que foi desenterrado: Esse forte é português ou holandês?
- O Porquê das grandes navegações.
- Vamos para as Índias fazer a feira.
- Corram Judeus, lá vem a Santa.
- Três meses dentro de um barco enfrentando as tempestades e os "monstros marinhos".
- Esse pau-brasil dá uma tinta vermelha - e bote tinta - mais de seiscentas mil toneladas.
- E tome cana, e tome cana e tome cana.
- Índio, francês, português, inglês, espanhol, holandês: Essa mistura vai dar em briga.
- Que danado é um País Baixo?
- Pelo que eu estou entendendo, essa WIC era uma grande multinacional daquele tempo.
- A que distância batia uma bala de canhão?
- Nassau era Alemão? Ou era Holandês ou era Neerlandês ou era Judeu ou era do Bairro da Boa Vista?
- E onde ficam, nessa história, os índios comedores de camarão?
- Como era feito um forte? Como se vivia dentro dele?
- Que danado de Post é esse?
- E o príncipe de Orange, se nunca veio ao Brasil, como é que tem um forte com o nome dele?
- E onde é que entra Lia nessa história?
- Ah! Entendi. Será que o forte Orange, hoje, poderia proteger, também, o *Trichechus manatus?*
- E a Vila Velha que já foi nova, poderosa e cercada por todos os lados?
- E a Coroa do Avião? Parece também, que já foi tão novinha, que nem aparece nos mapas antigos.
- E a equipe do Professor Marcos Albuquerque? Que paciência heim? Cavar um buraco daqueles, usando um pincelzinho de nada para não perder os vestígios.

Obs:
O volume a ser compilado deverá ter um formato gráfico que atenda às especificidades de uma cartilha educativa para crianças. A programação visual deverá seguir um conceito gráfico de cor e padrão, de forma a transmitir de maneira graciosa os temas a serem abordados. O texto deverá ser escrito de forma direta e na linguagem dirigida para as crianças. Deverá apresentar um texto bilíngue. Todo o texto deverá ser revisado por empresa especializada. As imagens a serem utilizadas, se provenientes de arquivo digital, deverão estar em alta resolução e serem de domínio público ou apresentarem licença de uso. A impressão deverá ser do tipo Off-Set Direct-to-Press, em papel tipo offset brancode gramatura adequada ao número de páginas. Na capa deverá ser aplicado verniz total UV e o acabamento deverá ser tipo grampo com alceamento realizado em alceadeira automática.

4.3 O FILME EDUCATIVO, DESENHO ANIMADO.

Seguindo os mesmos princípios de comunicação a serem adotados para a cartilha, o filme tipo Desenho Animado com efeitos digitais, deverá ser elaborado de forma lúdico-educativa. Considerando-se as peculiaridades do projeto, o filme deverá obedecer ao seguinte conceito de comunicação:

- Linguagem clara, lúdica e direta.
- Utilização das imagens históricas de mapas, gravuras e pinturas como as de Frans Post e Albert Eckhout.
- Efeitos digitais a partir de movimentos em personagens retratados pelos pintores holandeses, em desenvolvimento sobre as próprias gravuras ou sobre montagens de cenas atuais obtidas no próprio forte e na Ilha de Itamaracá.

- O texto deverá, sempre que possível, ser escrito no primeiro pronome pessoal, em forma de narrativa.
- Em não se tratando de produto de comercialização turística do produto: Forte Orange/Itamaracá, as cenas e os movimentos deverão ser construídos com o necessário "time" de leitura, de forma a proporcionar o maior conforto visual aos espectadores e o suficiente tempo de resposta mental sobre a mensagem.
- Como ingrediente sonoro, deverá ser dado preferência à utilização de músicas de compositores da época da presença holandesa no Brasil e daqueles ligados à Ilha de Itamaracá.

O produto gráfico deverá ser produzido em um dos softwares de efeitos digitais existentes de forma a ser possível sua disponibilização, inclusive, pelas redes internacionais de comunicação. Como elemento de educação patrimonial histórica, deverá ser um produto de *free download* e colocado no domínio público. As imagens e sons a serem propostos para utilização, quando não forem de domínio público, deverão estar acompanhados das devidas licenças de uso.

4.4 A EDIÇÃO DO LIVRO: "UM CASTELO DE AREIA, NA QUEBRADA DA MARÉ".

São tantas e tão ricas as terminologias usadas nos documentos de registro do processo de colonização da América, que uma simples análise de algumas palavras ou expressões, sejam elas de origem indígena ou de origem européia, sugere a edição de um livro contendo um "Glossário" com as formas de expressão verbal utilizadas.

- Itamaracá: (tupi *i'ta-maraka* "chocalho feito de pedrinhas, que acompanha os cantos rituais, p.ext., sino, guizo") (dicionário Houaiss)
- Itamaracá: Pedra que canta?
- Tamaraca
- Maia Farinia
- Amarilicc
- Potiguara: comedor de camarão
- Vila de Nossa Senhora da Conceição
- Rio Jaguaribe
- Forte de Santa Cruz de Itamaracá
- Ilha de Saint Alexis e Forte de Saint Alexis
- Porto dos Franceses
- Feitoria Real de Itamaracá
- Capitania Hereditária de Itamaracá
- Louça, Faiança
- Tiro de Arcabus
- Nau La Pelerine
- Terra Brasilis
- Tejucupapo
- Capitania Real da Parayba

A sugestão do título do livro vem de uma das frases da música "Deusa de Itamaracá".

4.5 O *SITE* NA INTERNET

Para a disseminação das informações dos aspectos educativos e culturais, se propões a criação de um *site* na internet. Esse dispositivo de comunicação deverá ser elaborado levando-se em consideração conceitual duas vertentes. A primeira diz respeito ao aproveitamento do dispositivo para a disseminação das informações histórico/culturais enfocando os aspectos referentes às redes de interesses internacionais de comercio, exploração de riquezas e da oportunidade da liberdade de práticas religiosas, à época da colonização. A segunda vertente deverá explorar os aspectos do valor do sítio como elemento de atração do turismo nacional e internacional, enfocando o valor do Sítio em termos de: sol e mar; meio ambiente; achados arqueológicos e turismo cultural.

O *site* deverá conter todas as informações referentes aos dois edifícios, agrupando-as de acordo com a numeração dos locais e dos elementos sinalizados. Essa mídia servirá, portanto, como imprescindível instrumento de repasse das informações. Deverão ser anexados ao *site*, os *links* mais importantes para outras fontes de informação existentes. Ao consolidar-se a permanência da Fundação Orange na gerência do espaço, o próprio *site* existente da Fundação Orange poderia ser readequado para esse fim.

Em se tratando de meio de comunicação via satélite, o *site* deverá fornecer condições livres *free download* de acesso a todos os textos e imagens, disponibilizando gratuitamente as informações, inclusive imagens em alta resolução.

4.6 O FOLDER PROMOCIONAL

Para distribuição gratuita entre os visitantes, deverá ser elaborado um folder institucional utilizando a mesma linguagem conceitual da cartilha. O folder por suas características de tamanho, deverá apresentar as informações resumidas. A peça gráfica deverá levar a identidade do Sítio e, como as demais peças de disseminação da informação, procurará, também, remeter o leitor ao *site* da internet pra obtenção de informações mais detalhadas.

O folder deverá ser escrito em duas línguas: português e inglês e impresso com as mesmas características indicadas para a cartilha.

4.7 PRODUTOS DE VENDA/AÇÕES EDUCATIVAS

- Atualmente existe uma rede de produção e venda de artesanato, tanto dentro quanto no entorno do Forte Orange. Esses produtos, embora pouco tenham a ver com a presença histórica do monumento, apontam uma significante vertente comercial a ser perseguida. A presença do comércio de lembranças do local, sugere a criação de uma marca que rotulasse todos os produtos comercializados na área. Orange/Itamaracá poderá vir a ser uma marca do local.

Orange/Itamaracá

O encontro da Europa com o Novo Mundo: este é o conceito.

Orange/Itamaracá
Pernambuco, Brasil

Esta (ou outra) poderia vir a ser a base de venda do produto: Sítio Histórico Arqueológico Orange/Itamaracá.

A partir deste conceito poderão ser tomadas duas ações principais

a) elaboração de eventos e produtos de venda do Sítio Histórico Arqueológico Orange/Itamaracá.
b) elaboração de uma estratégia de formação dos artesãos locais para a confecção de produtos com a Marca Orange/Itamaracá.

a) A primeira ação poderia contemplar (inclusive e, por exemplo):

- A instituição, no calendário turístico internacional, de um movimento cultural intitulado: Orange/Itamaracá; Europa e Novo Mundo. O movimento, ligando brasileiros, holandeses, portugueses e franceses poderia se constituir num conjunto de festivais de intercâmbio cultural entre esses países, sendo:

- Quatro festivais anuais realizados no Sítio Histórico Arqueológico Orange/Itamaracá:

O Festival Orange/Itamaracá: uma visão indígena
O Festival Orange/Itamaracá: uma visão holandesa
O Festival Orange/Itamaracá: uma visão portuguesa
O Festival Orange/Itamaracá: uma visão francesa

- Três festivais anuais Orange/Itamaracá: uma visão brasileira

Um a ser realizado na Holanda, outro em Portugal e outro na França.
Esses Festivais poderiam apresentar:

- Oficinas para discussão das fórmulas de colonização e do enfrentamento dos conflitos.
- Elementos artísticos ligados à época como: músicas, danças, costumes, alimentos e outros.
- Produção e exibição de filmes documentários sobre a visão de cada ator.
- Produção e edição de livros e outros materiais de análise sobre os assuntos ligados à colonização européia.

Em se tratando de eventos de razoável potencial de atração turística, a realização desses festivais poderia contar, inclusive, com o patrocínio financeiro do Governo do Estado como, também, da iniciativa privada através de apoio utilizando-se um dos instrumentos legais de fomento à cultura. No Estado de Pernambuco, como no Brasil inteiro, existem várias empresas privadas de capital nacional e internacional cujas origens permitem vislumbrar um possível interesse de *marketing* com a aposição da suas marcas a um evento com as características e conceitos imaginados.

b) A segunda ação poderia contemplar:

- a elaboração de camisas e outros elementos gráficos com os principais temas abordados na exposição;
- a elaboração de maquetes dos dois fortes executadas em madeira, casca de coco, barro e com conchas do mar;
- a elaboração de réplicas ilustrativas dos achados arqueológicos como vasilhas, louças e faianças;
- a elaboração de réplicas dos quadros dos pintores holandeses;
- a elaboração de um cardápio diferenciado com base em frutos do mar levando a marca Orange/Itamaracá.
- a disseminação do cultivo e da comercialização das mangas que levam o nome de Mangas Itamaracá.

5. SINALIZAÇÃO INTERNA E EXTERNA

5.1 Sugestão de identidade visual para o Sítio Histórico Arqueológico Orange/Itamaracá.

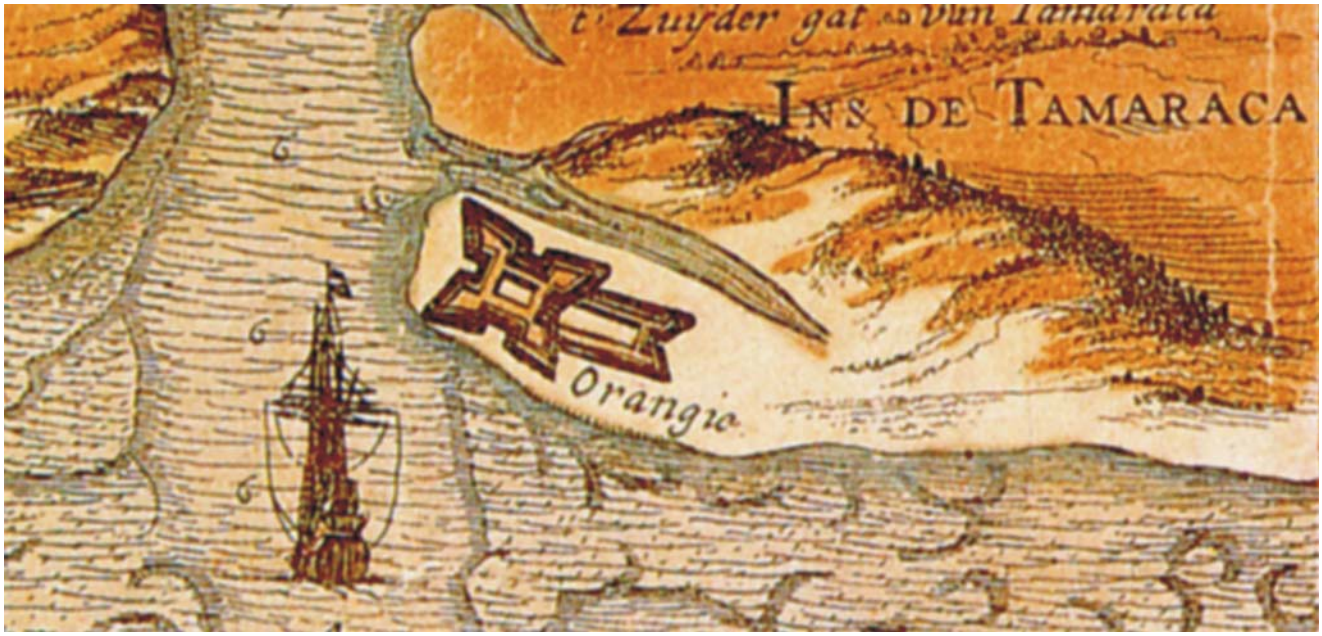
O subprojeto de musealização propõe o uso de uma denominação para o sítio que envolva os aspectos colocados como conceito de intervenção neste documento.

Ao se tratar de um conjunto de equipamentos de grande valor histórico cujas peças foram, inclusive, descobertas arqueológicas de respeitável repercussão internacional, a denominação do local deveria, antes de tudo, deixar clara a tipologia do produto turístico a ser visitado: história e arqueologia.

Em se tratando de edifícios e vestígios provenientes das iniciativas pela defesa das terras descobertas à época das grandes navegações, a denominação do Sítio deveria, sem dúvidas, fazer referência à ligação principal entre a Europa e o Novo Mundo. Orange, vocábulo europeu, poderá ser utilizado como representante da influência da Holanda sobre o Sítio. Itamaracá, topônimo de origem Tupi, deverá ser utilizado como representante dos povos nativos que aqui viviam e que tiveram participação efetiva em todos os conflitos advindos dos contatos e das tramas de conquista.

Entre a areia e o mar construiram-se esses dois edifícios no local estrategicamente bem definido, como citou o próprio Maurício de Nassau:

*"**(...)** Dentro da barra [da ilha de Itamaracá] apresenta-se em primeiro lugar o forte Orange, situado sobre um baixo de areia separado de terra firme por uma angra, que é vadeável de baixa-mar. Este forte domina a entrada do porto, visto que como os navios que entram têm que passar por diante dele a tiro de arcabuz.*



O signo internacional de um forte, já utilizado para identificação dos volumes dos relatórios deste projeto, poderá ser apropriado como identidade visual do Sítio Histórico Arqueológico Orange/ Itamaracá. Sugere-se uma identidade visual com base nesse elemento gráfico. O desenho já existente do forte foi, propositadamente, rotacionado em 90º, permitindo que as faixas nas cores areia e azul pudessem retratar a posição do edifício: entre a areia e o mar.

5.2 Sinalização Interna

As placas de sinalização interna que indicarão o Roteiro de Visitas, seguirão o seguinte conceito de diagramação. Cada um dos elementos a serem sinalizados receberá um número de identificação. Esse número estará presente em todos os elementos de repasse de informação, inclusive no s*ite* da Internet, no catálogo, no folder promocional, etc. As placas deverão apresentar:

- em primeiro plano, o número de identificação do local ou elemento;
- em segundo plano, a denominação do local ou elemento;
- em terceiro plano, um brevíssimo resumo descritivo do local ou elemento. Esse resumo deverá ser apresentado em português e inglês.
- em quarto plano, o endereço do *site* onde se poderão obter as informações complementares sobre o local ou elemento sinalizado. Considerando-se os diversos processos atuais de acesso à rede, inclusive pelos aparelhos celulares, a indicação do número de acesso às informações na rede, permite rápida recuperação da informação sem carregar demasiadamente a placa com textos explicativos.

5.3 Sinalização Externa

A sinalização externa deverá contemplar dois elementos principais:

- a sinalização rodoviária;
- a sinalização de chegada ao Sítio.

A sinalização rodoviária deverá ter como objetivo encaminhar o turista proveniente dos principais pólos hoteleiros existentes entre a capital paraibana, Recife e Porto de Galinhas. A partir desses pólos hoteleiros poderão ser pensadas placas de sinalização turística rodoviária nos moldes internacionais de comunicação. É interessante lembrar que o Governo do Estado de Pernambuco, através da Secretaria de Turismo, possui um projeto de sinalização turística que atende a essa demanda.

A sinalização de chegada ao Sítio deverá obedecer aos seguintes princípios:

- considerando-se que a visão do edifício a partir da PE-01, único acesso rodoviário atualmente disponível, é bastante sacrificada em função das características urbanas de ocupação do entorno do Forte;

- considerando-se que o conjunto do Sítio deve englobar, em termos de programa de desenvolvimento sustentável, o Projeto *Peixe-Boi* do Instituto Chico Mendes;

- considerando-se que a sinalização deve contemplar, também, como elementos marcantes do Sítio, o caminho denominado de "Trilha dos Holandeses" e a Igreja de São Paulo;

Sugere-se a implantação de cinco pórticos rodoviários, contendo placas de sinalização de chegada conforme modelo em anexo, localizados na planta geral de locação

.

6. DESENHOS

Todos os desenhos executivos estão apresentados no volume específico